

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 100 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará apenação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção da sua prova.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS

Texto I – itens de 1 a 20

De volta para casa, refletindo sobre o educador e sua formação, sobre o processo de alfabetização e o vivenciado na sala de aula, recordava a primeira experiência que tivera muito tempo atrás, na Zona da Mata de Pernambuco. Depois de um silêncio que sucedera um diálogo vivo e nos envolvera a todos. Eu sabia e esperava que, de repente, um deles, rompendo o silêncio, falaria em seu nome e no de seus companheiros.

- “Desculpe, senhor. O senhor é que podia falar porque o senhor é o que sabe. Nós, não.”
- Muito bem — disse eu a eles. — Eu sei. Vocês não sabem. Mas, por que eu sei e vocês não sabem?
- “O senhor sabe porque é doutor. Nós, não.”
- Exato, eu sou doutor. Vocês, não. Mas, por que eu sou doutor e vocês não?
- “Porque foi à escola, tem leitura, tem estudo e nós, não.”
- E por que fui à escola?
- “Porque seu pai pôde mandar o senhor à escola. O nosso, não.”
- E por que os pais de vocês não puderam mandar vocês à escola?
- “Porque eram camponeses como nós.”
- E o que é ser camponês?
- “É não ter educação, posses, trabalhar de sol a sol sem direitos, sem esperança de um dia melhor.”
- E por que ao camponês falta tudo isso?
- “Porque Deus quer.”
- E quem é Deus?
- “É o Pai de todos nós.”
- E quem é pai aqui nesta reunião?

Quase todos de mão para cima, disseram que o eram. Olhando o grupo todo em silêncio, me fixei num deles e lhe perguntei:

- Quantos filhos você tem?
- “Três.”

— Você seria capaz de sacrificar dois deles, submetendo-os a sofrimentos para que o terceiro estudasse, com vida boa, no Recife? Você seria capaz de amar assim?

- “Não!”

— Se você, homem de carne e osso, não é capaz de fazer uma injustiça desta, como é possível entender que Deus o faça? Será mesmo que Deus é o fazedor dessas coisas?

Um silêncio diferente, completamente diferente do anterior, um silêncio no qual algo começava a ser partejado. Em seguida:

- “Não. Não é Deus o fazedor disso tudo. É o patrão!”

Possivelmente, aqueles camponeses estavam, pela primeira vez, tentando o esforço de superar a relação que chamei na **Pedagogia do Oprimido** de “aderência” do oprimido ao opressor para, “tomando distância dele”, localizá-lo “fora” de si, como diria Fanon.

A partir daí, teria sido possível também ir compreendendo o papel do patrão, inserido num certo sistema socioeconômico e político, ir compreendendo as relações sociais de produção, os interesses de classe etc. etc.

A falta total de sentido estaria se, após o silêncio que bruscamente interrompeu o nosso diálogo, eu tivesse feito um discurso tradicional, *sloganizador*, vazio, intolerante.

Paulo Freire. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 49 (com adaptações).

Com o auxílio do texto I, julgue os itens que se seguem, sobre a base teórica da proposta pedagógica freireana.

- 1 O oprimido, ao tornar-se hospedeiro do opressor, fortalece a estrutura social vigente.
- 2 A estrutura social de dominação desumaniza o oprimido, mas o mesmo não ocorre com o opressor, já que ele é senhor de suas ações.

- 3 A estrutura de dominação é construída e destruída pelo opressor.
- 4 O ponto de partida no processo de alfabetização é a ação do educador que, ciente de seu papel, define os conteúdos com base em vivências educativas anteriores.
- 5 A alfabetização é um passo importante na estratégia de mudança social, desde que promova a conscientização.
- 6 A consciência do oprimido encontra-se “imersa” no mundo do opressor.
- 7 O diálogo é uma exigência existencial que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido.
- 8 É possível a existência de uma educação que sirva, ao mesmo tempo, a segmentos da população com interesses opostos e contraditórios.
- 9 O diálogo na sala de aula constitui um desafio para a construção de novos conhecimentos.

Ainda com o auxílio do texto I e em relação à formação do docente e à reflexão sobre a prática educativo-progressiva na ótica de Paulo Freire, julgue os itens subseqüentes.

- 10 É fundamental, no tocante a sua formação, que o educador entenda a inconclusão do ser humano e sua inserção em um permanente movimento de procura.
- 11 Faz parte da tarefa docente a ruptura entre a ingenuidade e a criticidade.
- 12 Ensinar pressupõe respeitar os saberes dos educandos e discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.
- 13 A vocação de ser mais humano, comum a todos homens e mulheres, se realiza pela educação, dependendo das relações estabelecidas.
- 14 Na formação permanente do professor, o fundamental é a reflexão crítica sobre a própria prática.
- 15 A educação na perspectiva freireana deve visar o bem do oprimido e livrá-lo dos conflitos.
- 16 Está errada a educação que não reconhece na justa raiva, na raiva que protesta, um papel altamente formador.
- 17 Para desenvolver um processo de alfabetização, precisa-se de um conjunto sistematizado e integrado de informações a ser gradativamente exposto pelo educador ao educando.
- 18 O alfabetizador desenvolve um processo de transmissão de conhecimento ao alfabetizando, que é o receptor.
- 19 A forma de trabalhar a escolha das atividades e a relação com os alfabetizados desvela a síntese teórica que fundamenta a ação docente.
- 20 O processo positivista de alfabetização freireana, por ser natural, permite improvisação de ações, conseguindo assim levar o educando a descobrir o prazer de aprender.

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper. Por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 36.

Julgue os itens seguintes, relativos a concepções de Paulo Freire.

- 21 O homem é um ser de relações.
- 22 Ser implica a capacidade de se adaptar à realidade.
- 23 A consciência de ser inacabado dá às pessoas a certeza de não poder ultrapassar as suas possibilidades.
- 24 A transcendência do ser humano está na consciência de sua finitude e de que sua plenitude se acha na ligação com seu Criador.
- 25 O homem existe no tempo porque fará amanhã o que está fazendo hoje.
- 26 Considerar o processo de alfabetização um treinamento técnico é uma transgressão ética.

Recentemente, um jovem alfabetizador, de opção democrática, comentava comigo o que lhe parecia ter sido um desvio seu no uso de sua autoridade. Disse, constrangido, ter se oposto a que uma pessoa continuasse na porta entreaberta de sua sala, a manter uma conversa gesticulada com uma das alunas. Ele tivera, inclusive, que parar sua fala em face do descompasso que a situação provocava. Para o jovem alfabetizador, sua decisão fora autoritária.

Idem, ibidem, p. 117 (com adaptações).

Com base na situação descrita acima e na perspectiva freireana, julgue os itens a seguir.

- 27 A opção democrática do jovem alfabetizador exige uma neutralidade, para não induzir os alunos à sua opção partidária, empobrecendo a ação educativa.
- 28 O diálogo que o jovem alfabetizador estabeleceu em sala de aula foi contrário ao preconizado por Paulo Freire, que defende que ensinar exige liberdade.
- 29 A consciência crítica de um alfabetizador o faz repelir toda transferência de responsabilidade e de autoridade.
- 30 Quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa, mais crítica se torna a consciência do alfabetizador.
- 31 A prática alfabetizadora envolve o movimento metafísico entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

O educador não pode realizar sua tarefa e dar a sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não estiver lastreado nesta visão de totalidade humana. À filosofia da educação cabe então colaborar para que esta visão seja construída durante o processo de sua formação. O desafio radical que se impõe aos educadores é de um ingente esforço para a articulação de um projeto histórico-civilizatório para a sociedade brasileira como um todo, mas isto pressupõe que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à condição humana.

A. J. Severino. *Apud* M. L. A. Aranha. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996, p. 110.

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir, sobre a concepção de educação explicitada.

- 32 A filosofia da educação busca impedir a estagnação que resulta no não-questionamento, desvelando as formas pelas quais é mantida a dominação.
- 33 A formação do educador deve estar voltada unicamente para o preparo técnico-científico.
- 34 A teoria é elaborada para ser aplicada na prática.
- 35 Diante das importantes conquistas da Psicologia e da Sociologia, a Filosofia mostra-se secundária ao educador.
- 36 A Filosofia impede a ideologização da prática do educador.

Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil.

M. L. A. Aranha. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151 (com adaptações).

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, julgue os itens que se seguem.

- 37 A teoria geral da educação surge da necessidade e da exigência de maior rigor conceitual, de sistematização dos conhecimentos e da definição dos fins a serem atingidos, no contexto da intencionalidade e da eficácia citadas.
- 38 Os pressupostos teóricos que orientam uma escola de tendência tecnicista relacionam-se ao modelo empresarial e à adequação às exigências da sociedade industrial.
- 39 A escola tradicional caracteriza-se por um ensino predominantemente centrado na autoridade do professor.

40 Na escola nova, o educador apresenta-se como modelo a ser seguido.

41 A escola nova privilegia a transmissão do conhecimento em detrimento do processo.

42 A escola nova, que defendia a função democratizadora não-atribuída à escola tradicional, contribuiu muito para a elitização do ensino, sobretudo no Brasil.

43 A concepção tecnicista da educação preconiza que o educando é o centro do processo.

44 O construtivismo coaduna-se com os princípios da concepção liberal, uma vez que dá muita ênfase ao processo e quase nenhuma ao conteúdo da aprendizagem.

Há muitos anos, nos Estados Unidos, diante de um convite formulado pelos governos de Virgínia e Maryland, para que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos, índios de seis nações responderam da seguinte forma.

Nós estamos convencidos que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa. Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros. Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos, e faremos, deles, homens.

C. R. Brandão. *Apud* M. L. A. Aranha. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 14 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens seguintes.

45 A resposta dos índios exprime a relação que estabelecem entre si e com a natureza.

46 Os índios explicitaram a opção de recusar o acesso ao mundo cultural.

47 A sociedade dos índios das seis nações é estática.

48 A escolarização seria fundamental para a socialização dos índios.

49 Os animais, assim como os índios, inseridos na natureza, transformam-na, tornando assim possível a cultura.

50 A resposta dos índios remete à constatação de que, ao se evitar certas formas de preconceitos, evitam-se determinados critérios de superioridade e inferioridade, que justificam indevidamente a dominação de um grupo sobre outro.

Estamos acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo de aprendizagem escolar. Os educadores têm facilidade de aceitar isso. Lembro-me de ter ouvido de uma professora que, infelizmente, seu próprio filho aprendeu a ler sozinho, antes de entrar na escola. Ela dizia infelizmente, porque ele aprendeu fora de todo controle sistemático. Mas, na realidade, a única dificuldade aparente que apresenta (não traçar as letras com a clareza e a perfeição esperadas por sua mãe) é atribuída a este fato horrível: aprendeu sozinho, sem estar autorizado a fazê-lo.

E. Ferreiro. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1985, p. 64 (com adaptações).

Considerando as informações do texto acima e as concepções de Emília Ferreiro, julgue os itens a seguir.

- 51 A escola é prescindível para que os educandos se alfabetizem.
- 52 A aprendizagem da leitura e da escrita fora da escola causa dificuldades ou vícios difíceis de serem superados.
- 53 Da mesma forma que as crianças, jovens e adultos não-alfabetizados iniciam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita com conhecimento da língua.
- 54 Nem todas as crianças chegam à escola com o mesmo conhecimento sobre a língua escrita, em função das diferenças socioculturais.
- 55 Pode-se dizer que o alfabetizando não aprende sozinho, mas interagindo ativamente com o objeto de conhecimento e com os outros.

As reflexões de Emília Ferreiro foram desenvolvidas no final da década de 70, em conjunto com Ana Teberosky, de Barcelona, e os resultados dessas pesquisas têm-se incorporado nas escolas, modificando as técnicas de alfabetização. De início, existe uma preocupação com a superação das dificuldades de aprendizagem, sobretudo diante da realidade da América Latina, em que os setores marginalizados da população padecem de altos índices de repetência e exclusão.

M. L. A. Aranha. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 203 (com adaptações).

Ainda em relação às concepções de Emília Ferreiro, julgue os seguintes itens.

- 56 É na interação com a leitura e com a escrita que as hipóteses dos alfabetizandos se fixam, permitindo a transferência do nível pré-silábico para o nível ortográfico.
- 57 No processo de aprendizagem da escrita, é necessário considerar as hipóteses dos alfabetizandos.
- 58 Os alfabetizadores construtivistas não temem o erro, pois, sendo o alfabetizando o foco do processo, é recomendável deixá-lo errar sucessivamente, até que, de repente, aprenda.
- 59 O conhecimento se produz a partir do desenvolvimento em etapas ou estágios sucessivos.
- 60 A melhor forma de alfabetizar é a que leva à assimilação gradativa das famílias silábicas.
- 61 Pode-se afirmar que um alfabetizando que escreve CML (camelo), SP (sapo) e SPT (sapato) encontra-se no nível silábico de construção da escrita.

- 62 O alfabetizador deve proporcionar desequilíbrios cognitivos de modo que o alfabetizando possa reestruturar e construir seu conhecimento sobre a leitura e a escrita.
- 63 Se um aluno, no início do curso de alfabetização, escreve MRIPSA (mariposa), MAI ZEA (maisena) e CAVL (cavalo), isso permite diagnosticar que ele se encontra no nível pré-silábico de compreensão da escrita.
- 64 Quando o alfabetizando entra em contato com o ensino formal da escrita, ele já tem elaboradas hipóteses e antecipações sobre esse objeto de conhecimento.
- 65 A experiência é condição necessária para a aquisição da leitura e da escrita.
- 66 No início do processo de alfabetização, com educandos em níveis diversos de construção da escrita, é indicado escrever uma palavra no quadro e pedir a eles que a copiem no caderno, separando-a em sílabas.
- 67 Para a alfabetização, não é necessário esperar o pleno desenvolvimento das capacidades neurológicas para introduzir o educando no processo da leitura e da escrita.

Penso que o Brasil deu uma oportunidade a si mesmo. Não será um milagre de um presidente da República. Acho que será um milagre da sociedade brasileira. Se cada entidade empresarial, se cada pessoa que tenha alma, consciência política, neste país, resolver adotar essa campanha (contra a fome), o governo não precisa nem saber, porque não queremos paternidade do resultado. Se alguém na sua cidade, se alguém na sua vila, se alguém na sua comunidade quiser fazer alguma coisa, pelo amor de Deus, faça!...

Luiz Inácio Lula da Silva. *Lançamento do Mesa Brasil*. Brasília, 24/2/2003.

A partir do texto acima e com base nas categorias de análise de conjuntura de Herbert de Souza (Betinho), julgue os itens subsequentes.

- 68 Brasília é o cenário do Programa Fome Zero.
- 69 Um cenário pode ser deslocado.
- 70 O quadro da fome no Brasil marca uma conjuntura determinada pela estrutura econômica.
- 71 Considerar que a fome não é prioridade é demonstrar que não foi feita análise de conjuntura.
- 72 Mesmo contrário ao discurso do presidente da República, um parlamentar é um ator social.

Um evento internacional com importantes repercussões para a educação de jovens e adultos foi o Fórum Mundial de Educação ocorrido em Dakar (Senegal), no ano 2000. Na Declaração Mundial de Educação para Todos, documento produzido a partir desse fórum e assinado pelos membros da UNESCO, foram definidas metas planetárias para a educação de jovens e adultos. Entre elas, a de alcançar uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos até 2015, especialmente para as mulheres, e o acesso equitativo à educação básica e continuada para todos os adultos. Em maio de 2003, a UNESCO lançou a Década da Alfabetização, 2003/2012, com o objetivo de mobilizar governos e cidadãos em todo o mundo para reduzir o analfabetismo. Nesse contexto e com base nas categorias de análise de conjuntura de Betinho, julgue os itens a seguir.

- 73** A preocupação dos organismos internacionais com o analfabetismo reforça a idéia de que o fenômeno tem características estruturais.
- 74** Em virtude do alto índice de analfabetismo no país, milhões de brasileiros não podem ser caracterizados como atores sociais, uma vez que sequer conquistaram o direito de ler e escrever.
- 75** A alfabetização de mulheres foi enfatizada na Declaração Mundial de Educação para Todos, tendo em vista que, na correlação de forças das organizações sociais, as mulheres têm posição de destaque.
- 76** Uma análise de conjuntura da realidade educacional brasileira indica que não seria adequado criar políticas públicas para tratar da alfabetização de jovens e adultos, mas sim priorizar a alfabetização das crianças.
- 77** O evento ocorrido em Dakar pretende alterar a correlação de forças, transformando em acontecimento o esforço de reverter o fenômeno do analfabetismo.

Acho que o melhor que se pode fazer hoje é o que faz o BB Educar. O BB Educar faz um trabalho em nível de Brasil. Não quero citar a quantidade de círculos de cultura que eles têm hoje no Brasil, para não cometer algum erro, mas há uma quantidade enorme de alfabetizando no Brasil, hoje, seguindo Paulo Freire. Agora, o que é que eles fazem? Eles fazem Paulo Freire e Emília Ferreiro. Ou seja, eles são realistas, eles não me mataram nem escorraçaram Emília, eles descobriram que os dois são necessários. Então, eu acho que isso é o que tem que ser feito.

Paulo Freire. Conferência no SESI de Recife – PE, fev./1997 (com adaptações).

A partir do texto acima e das concepções dos dois autores citados, julgue os itens que se seguem.

- 78** Ambos os autores tomam a realidade existencial e a realidade cognitiva do educando como ponto de partida do processo de alfabetização, embora com ênfases distintas.

- 79** A escrita não é algo a ser transmitido ao educando.
- 80** A alfabetização como um ato político é um aspecto central no pensamento de Emília Ferreiro.
- 81** Os dois autores dão importância a dimensões fundamentais da aprendizagem: quem ensina, quem aprende, o objeto do conhecimento e o seu contexto.
- 82** Freire enfatiza os aspectos culturais da alfabetização.
- 83** Ferreiro dá pouca importância à problematização como etapa do processo de alfabetização.
- 84** Enquanto para Freire a escrita é um sistema de representações, para Ferreiro é a aquisição de uma técnica.
- 85** Freire considera que chamar a professora de “tia” ou exclamar com convicção que “o magistério é um sacerdócio” são formas de elevar e reconhecer o trabalho docente.
- 86** Ambos os autores entendem que a formação do educador competente depende de sua vocação e de seu desprendimento generoso.
- 87** Freire entende que a transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade como o resultado de sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

No penúltimo dia do curso de formação de alfabetizadores, um participante pergunta ao formador qual a cartilha que o Programa BB Educar indica para ser adotada nos núcleos de alfabetização. Tomando como base a perspectiva teórico-metodológica do BB Educar, julgue os itens a seguir, relativos à resposta do formador.

- 88** Deve-se considerar que o alfabetizando traz para a sala representações sobre a escola que incluem o uso da cartilha.
- 89** Qualquer cartilha pode ser adotada, desde que conte com a participação dos alunos na sua escolha.
- 90** O próprio participante, sob a mediação do formador, poderá ser levado, na interação com os colegas, a elaborar a resposta à questão.
- 91** A utilização de temas geradores deve ser suscitada na problematização da pergunta do participante.
- 92** Qualquer cartilha pode ser utilizada, porque o que importa é que o aluno aprenda a ler.
- 93** Deve-se considerar, para a resposta, a perspectiva do método global.
- 94** Devem ser considerados os contextos significativos para os alfabetizando.

Na segunda semana de funcionamento de um núcleo de alfabetização em uma comunidade localizada em um aterro sanitário (lixão), o alfabetizador — depois de um debate sobre habitação — solicitou que a alfabetizanda Madalena escrevesse em uma folha de papel a palavra MORADA e ela o fez da seguinte forma: MRD. Quando solicitada a identificar sua produção registrando o seu nome no papel, Madalena escreveu da forma convencional. Ela chegou ao curso escrevendo seu nome completo e conhecendo todas as letras do alfabeto.

Julgue os itens a seguir, relativos à situação descrita, considerando a proposta do BB Educar e a decorrente atuação do alfabetizador.

- 95** Deve-se submeter Madalena a exercícios que levem à memorização das famílias silábicas das consoantes da palavra geradora MORADA.
- 96** Com o objetivo de fazer Madalena e seus colegas compararem sua lógica de escrita com a escrita convencional, são recomendáveis atividades utilizando os respectivos nomes ou palavras significativas extraídas do círculo de cultura.

97 Diante do constatado pelo alfabetizador, é recomendável a proposição de exercícios de identificação de palavras em textos de conteúdo conhecido, com o objetivo de levar Madalena a fazer comparações do que escreveu com a escrita convencional.

98 Diante do ocorrido, é recomendável o alfabetizador escrever palavras no quadro-negro e propor aos alfabetizandos que as separem em sílabas de acordo com a lógica alfabética.

99 Considerando o que foi escrito por Madalena, semelhante a de outros colegas, seria correto o alfabetizador coordenar a produção de um texto coletivo e propor sua leitura várias vezes, com a participação de toda a turma; apontar e pronunciar pausadamente cada sílaba das palavras.

100 Seria recomendável o alfabetizador solicitar aos alfabetizandos que procurem ler palavras em placas nas ruas e em rótulos de produtos e que tragam essas palavras para a sala de aula.

